

QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIAL ATRAVÉS DA BIOFILIA NO PLANEJAMENTO URBANO

Caroline Prediger Da Pieve¹
Geovane Schulz Rodrigues²
Tarcísio Dorn de Oliveira³

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Bem-estar; Áreas Verdes; Biofilia.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao passar dos anos, é possível perceber cada vez mais a explosão demográfica que estamos vivendo. As cidades vêm crescendo de forma rápida e desordenada, tornando latente diversos problemas sociais ocasionados, principalmente, pela falta de um planejamento urbano eficaz e sustentável. Transporte, saúde, lazer, educação e bem-estar social são apenas uma parcela dos diversos itens afetados e que prejudicam diretamente a vida e o dia a dia dos habitantes.

É notório a falta de infraestrutura urbana e como isso contribui para a diminuição da qualidade de vida nos meios urbanos, acarretando em situações e problemas que são sentidos por todos. Há, portanto, uma urgência na busca por um planejamento urbano que visa permitir o crescimento e o desenvolvimento saudável dos espaços nas cidades, sendo o bem-estar social dentro dos espaços urbanos um direito inerente àqueles que desfrutam destes meios.

Logo, através de um planejamento urbano eficaz busca-se fomentar espaços mais democráticos, acessíveis a todos e mais saudáveis na tentativa de gerar uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes. Sendo assim, visando um planejamento urbano sustentável, surge a necessidade de promover a incorporação de espaços verdes nos meios urbanos utilizando o conceito da biofilia, a qual tem como objetivo principal proporcionar o bem-estar humano através do contato com a natureza.

¹ Arquiteta e Urbanista, acadêmica do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista PROSUC/CAPEs – Modalidade II. E-mail: caroline.pieve@yahoo.com;

² Arquiteto e Urbanista, acadêmico do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista PROSUC/CAPEs - Modalidade I. E-mail: geovanesrodrigues@hotmail.com;

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com

Dessa forma, os objetivos desse ensaio teórico estão concentrados em abordar o conceito de biofilia nos espaços urbanos, a sua importância no atual contexto das cidades e de que forma ela pode contribuir para uma melhora da qualidade de vida da população.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teórico trata-se de uma pesquisa descritiva e a metodologia utilizada para a elaboração do artigo foi o levantamento de arquivos bibliográficos, houve a exploração de diversas obras de vários autores, os quais debatem a temática abordada, ampliando o campo de ideias e configurando-se no decorrer da pesquisa realizada, na qual buscou-se elencar os principais pontos sobre o planejamento urbano e a biofilia. A partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente aos complexos e dinâmicos processos que envolvem e acontecem nas cidades, o planejamento urbano surge como um instrumento político e social para enfrentar os desafios que surgem ao longo do caminho. O crescimento acelerado e desenfreado das cidades, por exemplo, é um dos maiores desafios enfrentados atualmente já que este desencadeia diversos outros problemas sociais como falta de acesso a saúde, educação, lazer e bem-estar social nas cidades.

Segundo a Organização das Nações Unidas, 68% da população mundial viverá em áreas urbanas até 2050 (UNITED NATIONS, 2018). Essa crescente urbanização, aliada ao êxodo rural e ao crescimento populacional projetado, trará impactos diretos na paisagem urbana, nos espaços públicos e na qualidade de vida da população.

A fim de sanar problemas atuais e os futuros, o planejamento urbano torna-se essencial já que tem o poder de organizar o meio urbano buscando diminuir os impactos negativos gerados pela falta dele no passado. Para Ferrari (2004), esta ferramenta abrange o perímetro urbano considerado pelo plano diretor das cidades e, portanto, tem como função principal planejar e ordenar os aspectos físicos e territoriais de uma cidade ou zona urbanizada, promovendo, através de políticas públicas, ações

e soluções para tornar o meio ambiente urbano mais democrático, acessível e saudável.

A promoção de espaços mais saudáveis no meio urbano através do planejamento urbano é também promover uma melhoria na qualidade de vida visto que cada vez mais prédios e asfaltos vêm tomando conta destes espaços e distanciando as pessoas do meio natural, o qual tem uma grande capacidade de gerar áreas com uma melhor qualidade visual, espacial e de bem-estar social. Ao que nos ilumina Nucci (2008), áreas verdes desempenham um papel de extrema importância no meio ambiente urbano pois estas atuam diretamente na qualidade de vida dos habitantes já que promovem melhoria na qualidade do ar, espaços de lazer e convívio com a natureza.

Mesmo hoje já é possível notar os impactos que a vida urbana contemporânea gera na rotina, nos hábitos e na vida das pessoas. As construções de concreto estão cada vez mais verticalizadas, adensadas e numerosas, e os espaços verdes mais escassos. Espaços públicos de qualidade que deveriam servir para estimular uma vida mais ativa, saudável e participativa aos seus moradores se tornam cada vez mais escassos e, por isso, vazios. É fato que ainda existem resquícios dos hábitos adotados durante o enclausuramento imposto pela Pandemia de COVID-19, porém é possível notar a diminuição da utilização por parte da população dos espaços públicos urbanos.

Pesquisas recentes ligadas a Neuroarquitetura indicam que o organismo reage aos estímulos que as cidades proporcionam, ou seja, revelam que a ausência do contato com a natureza ou com espaços verdes urbanos podem potencializar o desenvolvimento de distúrbios psicossociais, tais como estresse, ansiedade e síndrome do pânico (PAIVA, 2018).

É nesse contexto que o termo **biofilia** ganha destaque no cenário mundial. O conceito, surgido na década de 1970 através do psicanalista Erich Fromm em seu livro *The Heart of Man*, refere-se ao gosto pela natureza e ao amor por tudo que está vivo. Alguns anos depois, o biólogo norte americano Edward O. Wilson retomou o conceito, definindo-o como sendo uma tendência inata do ser humano em se concentrar na vida e nos processos inerentes a ela (DIONIZIO, 2022).

A ideia da biofilia origina-se do entendimento de que 99% da evolução da espécie humana foi condicionada pelo ambiente natural e suas adversidades, e não por atributos criados artificialmente pelo próprio homem. Muito do que

se trata ser como normal nos dias de hoje é relativamente recente em comparação ao tempo de evolução do homem. Muitos dos inventos humanos, tais como a produção de alimentos em grande escala, as cidades e as tecnologias ligadas à eletricidade, podem ser consideradas recentes se comparados ao período de evolução e de adaptação do ser humano na Terra. Partindo desde princípio, é possível concluir que o corpo humano, a mente e os sentidos podem ser mais aptos a responder em situações naturais do que em situações artificiais e locais criadas pelo próprio ser humano (MUZA, 2021, p.28)

O design biofílico visa, nesse sentido, incentivar e melhorar o contato entre as pessoas e a natureza no contexto urbano. Ela pode ser incorporada nas construções de inúmeras maneiras, dentre elas através das formas, materiais, símbolos e espaços que fazem referência à natureza (MUZA, 2021). Uma cidade biofílica deve buscar o engajamento dos cidadãos e a participação popular visando o fortalecimento das conexões naturais, bem como ensinar as crianças e jovens desde o início sobre a importância da natureza e da biodiversidade para as pessoas, tanto do ponto de vista individual quanto coletiva (NEWMAN, 2013).

Muitos estudos foram realizados a fim de investigar os efeitos da presença e da ausência da natureza na vida das pessoas. Um deles, publicado em 1984, concluiu que pacientes internados em ambientes hospitalares se recuperam mais rapidamente quando têm contato visual através das janelas do quarto com elementos naturais do que aqueles que possuíam uma vista para um muro (ULRICH, 1984). Outros estudos já confirmaram que a exposição ao verde pode contribuir para a redução da mortalidade por suicídio (ASRI, et. al, 2022), bem como que o contato direto com a natureza pode gerar impactos positivos na saúde e no bem-estar das pessoas, aumentando, inclusive, sua expectativa de vida (BERTRAM; REHDANZ, 2015).

Os elementos naturais das cidades, os parques e praças arborizadas, as trilhas, até mesmo as vistas das árvores e da natureza, possuem efeitos restauradores na saúde física e mental e trazem impactos positivos importantes na vida das pessoas. Para além disso, fomentam a integração social, o fortalecimento de vínculos e estabelecimentos de novas relações interpessoais (NEWMAN, 2013). Uma vez visualizados todos os impactos positivos que a natureza pode ocasionar na vida das

peças, torna-se evidente a importância de se fomentar uma perspectiva biofílica sobre as cidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a precária situação que se tem nos meios urbanos atualmente, é inegável a urgência pela busca de um melhor planejamento urbano e que visa, através da promoção de espaço mais saudáveis e sustentáveis, melhorar a qualidade de vidas de todos os habitantes. É dever das cidades oferecer infraestrutura adequada, acesso a saúde, educação, lazer e, principalmente, proporcionar espaços que corroboram para o bem-estar humano.

As projeções futuras para nossos ambientes urbanos são preocupantes e merecem desde já atenção por parte do poder público, dos profissionais da área da arquitetura e urbanismo e da população em geral. É inegável os benefícios que a exposição a espaços verdes causam na saúde física e mental e no bem-estar das pessoas. Uma das formas de diminuir os impactos negativos do adensamento em massa nos grandes centros urbanos é, sem dúvidas, proporcionar a população espaços urbanos de qualidade, áreas de respiro ao ar livre, como Parques e Praças, em contato direto com a natureza e elementos biofílicos, a fim de fomentar momentos de lazer, de integração social e de atividade física.

REFERÊNCIAS

68% of the world population projected to live in urban areas by 2050, says UN. United Nations, 2018. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/en/news/population/2018-revision-of-world-urbanization-prospects.html/>>. Acesso em: 09 mai. 2023.

ASRI, Aji Kusumaning, et. al. **Examining the Benefits of Greenness on Reducing Suicide Mortality Rate: A Global Ecological Study**. A Global Ecological Study. V. 10, jul. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.902480/full>. Acesso em 10 mai. 2023.

BERTRAM, Christine; REHDANZ, Katrin. **The role of urban green space for human well-being**. *Ecological Economics*. V. 120, p. 139-152, dez. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800915004218?via%3Di> hub. Acesso em: 07 mai. 2023.

DIONIZIO, Fátima Aparecida Guedes Fernandes. **Neuroarquitetura, psicologia ambiental, design biofílico e feng shui: uma análise comparativa.** São Paulo: Ed. do Autor, 2022.

FERRARI, C. **Curso de Planejamento Municipal Integrado.** São Paulo: Pioneira, 1979. Dicionário de urbanismo. São Paulo: Disal, 2004.

MUZA, Pedro. **Design Biofílico: Ampliando o Conceito de Sustentabilidade de Edificações.** Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2021.

NEWMAN, Peter; BEATLEY, Timothy. **Biophilic Cities Are Sustainable, Resilient Cities.** MDPI, 2013. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/5/8/3328Beckett>. Acesso em: 09 mai. 2023.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano:** um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2. ed. Curitiba: Edição do Autor, 2008.

PAIVA, Andréa. **Cidades Doentes.** NeuroAU, 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/cidades-doentes>. Acesso em: 08 mai. 2023.

ULRICH, Roger S. **View Through a Window May Influence Recovery from Surgery.** V. 224, p. 420-421, abr. 1984. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/science.6143402?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 07 mai. 2023.